

Tranquilo, Tancredo diz que já está eleito

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O candidato da Aliança Democrática à Presidência da República, Tancredo Neves, informou ontem que ainda não começou a utilizar "artilharia de grosso calibre" em sua campanha, embora, junto à Frente Liberal e aos dissidentes do PDS, conte hoje com cerca de 90 votos.

O candidato não deu a menor importância aos números apresentados por seu concorrente, Paulo Maluf, relativo ao apoio dos andreazzistas, observando que está havendo a repetição de "dados velhíssimos", uma vez que os coordenadores de sua campanha fizeram um balanço que mostrou os novos malufistas como identificados há algum tempo com o candidato oficial.

Tancredo Neves disse que o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, se enganou mais uma vez por ter garantido que os governadores do PDS fecham com Paulo Maluf. Rindo, lembrou que "ele nunca se caracterizou pela boa informação". E aproveitou para informar que espera esse apoio e seria interessante que fosse externado em breve, desde que não em bloco. Mas evitou dar uma resposta quando foi indagado se um coro de governadores a seu favor esvaziaria de vez a candidatura de seu concorrente e, em consequência, poderia trazer problemas ao processo sucessório.

SEM CONSTRANGIMENTO

A respeito da declaração do pre-

sidente Figueiredo de que não é pedessista nem malufista, Tancredo Neves disse que se trata de um direito e não cabe nenhuma censura: "Mas só posso avaliar o presidente pelo que diz. Suas referências ao candidato são frias, normais, sem qualquer identidade mais profunda e mais sincera. No último discurso, o constrangimento foi manifesto. Qualquer um sente isso pelas suas palavras e pelas suas angústias".

O candidato da Aliança Democrática previu que as acusações de que mantém vínculos especiais com as esquerdas constitui uma intriga que continuará até depois da reunião do colégio eleitoral, variando apenas de nuances, e assinalou que seus opositores se agarram a esse ponto pela ausência de outros argumentos: "É um assunto mais do que conhecido e debatido. Coisa encerrada".

Depois de colocar em pé de igualdade o apoio dos governadores e dos delegados estaduais junto ao colégio eleitoral, Tancredo Neves disse que os contatos com estes últimos não precisam ser diários. Porém, revelou que mais perto da eleição pretende manter entendimentos pessoais com todos e, até lá, aproveitará viagens e comícios para encontrá-los, a exemplo do que ocorreu em Goiânia, onde esteve há duas semanas. Aproveitou, também, para reiterar sua fé nos comícios, afirmando que os temerosos diante de concentrações populares demonstram tão-somente medo do povo.